



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS VIA SONDA ENTERAL: ESTUDO DE CASO¹

Jéssyca Bandeira Corrêa², Dieine Caroline de Melo Wirzbicki³, Aline Wielens Cavinatto⁴, Gislaine Tisott Dal Molin⁵, Christiane de Fátima Colet⁶, Karla Renata de Oliveira⁷.

¹ Projeto de Extensão realizado no curso de Graduação em Farmácia da Unijui

² Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciências da Vida-DCVida da UNIJUI, jessyca.correa@unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciências da Vida-DCVida da UNIJUI, dieinew@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciências da Vida-DCVida da UNIJUI, alinecavinatto@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciências da Vida-DCVida da UNIJUI, gislaine.molin@unijui.edu.br

⁶ Professora Orientadora, farmacêutica, mestre em Ciências Farmacêuticas, docente do DCVida, christiane.colet@unijui.edu.br

⁷ Professora Orientadora, farmacêutica, mestre em Ciências Biológicas: Bioquímica, docente do DCVida, karla@unijui.edu.br

Resumo: Este estudo de caso objetiva descrever o papel da atenção farmacêutica na administração de medicamentos via sonda enteral (SE). Trata-se de uma paciente que utiliza SE e é totalmente dependente de sua cuidadora. Todos os medicamentos utilizados podem ser administrados via sonda, seguindo os cuidados preconizados. O omeprazol deve ser diluído e não triturado. O uso da hidralazina e fenitoína requer monitoramento terapêutico. A fenitoína, assim como a hidroclorotiazida, não pode ser associada à nutrição enteral (NE), já a amitriptilina, anlodipino e baclofeno podem ser administrados concomitantes à NE. Para facilitar a administração dos medicamentos foi elaborado um calendário e orientações sobre a administração dos medicamentos via SE. Em suma, a atenção farmacêutica permitiu identificar falhas na administração dos medicamentos via SE desta paciente e fornecer orientações à cuidadora sobre a forma adequada de administrá-los, garantindo uma farmacoterapia eficaz e segura.

Palavras-Chave: Estudo de caso; nutrição enteral; cuidador.

Introdução

Segundo Gomes & Reis (2001) a NE é o fornecimento de alimentos líquidos, por instilação direta no estômago ou intestino delgado, através de sondas. Tal recurso é empregado quando o paciente não pode ou não deve administrar por via oral ou o faz em quantidade insuficiente.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

As SE, além de serem empregadas na administração da NE, frequentemente são utilizadas para a administração de medicamentos de uso oral. A grande disponibilidade de medicamentos de uso oral, o baixo custo e, principalmente, a possibilidade de redução de riscos associados à administração endovenosa são alguns dos fatores que justificam o uso da via enteral (GOMES & REIS, 2001).

Em contrapartida, as grandes preocupações em relação à administração de medicamentos por sonda em pacientes submetidos a NE são a obstrução da sonda, danos ao trato gastrointestinal, risco biológico por potencial carcinogênico e incompatibilidades nutrientes-fármacos. Estas incompatibilidades podem inativar o fármaco, alterar as ações farmacodinâmicas e o perfil farmacocinético, influenciando no plano farmacoterapêutico desenvolvido para o paciente (GOMES & REIS, 2001; LIMA & NEGRINI, 2008).

Segundo Lima & Negrini (2008) a técnica para administração de medicamentos orais através da SE consiste, basicamente, na trituração de comprimidos ou abertura de cápsulas e dissolução do conteúdo em água para posterior administração. Entretanto, muitos medicamentos não podem ser triturados ou ter o conteúdo extraído da cápsula por possuírem formulações farmacêuticas especiais e que quando passam por estes processos podem sofrer alteração em suas propriedades farmacocinéticas e farmacológicas.

Nesse contexto, a atenção farmacêutica tem como objetivo identificar estas incompatibilidades nutrientes-fármacos, de modo a adequar as formas farmacêuticas à respectiva via, fornecendo orientações que possibilitem a otimização da terapêutica medicamentosa (FERRACINI & BORGES FILHO, 2010; GOMES & REIS, 2001).

De acordo com Ivama et al. (2002) a atenção farmacêutica compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. A atenção farmacêutica, nada mais é do que a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida.

O presente estudo tem como objetivo descrever o papel da atenção farmacêutica na administração de medicamentos via SE.

Metodologia

Trata-se de um relato de caso de uma paciente atendida pelo projeto “Serviço de Atenção Farmacêutica na Reabilitação Física”, um projeto de extensão da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul sob o Parecer Consubstanciado nº012/2012. Este projeto é desenvolvido por docentes e acadêmicos do curso de Farmácia com o objetivo de realizar atenção farmacêutica com pacientes atendidos na Unidade de Reabilitação Física de Nível Intermediário do Município de Ijuí (UNIR).

A prática de atenção farmacêutica consistiu na aplicação de um questionário, baseado no Método Dáder, o qual segundo Hernández et al. (2009), visa a obtenção de informações referentes aos problemas de saúde e a farmacoterapia do usuário de medicamentos a fim de se elaborar uma história farmacoterapêutica que conduza à compreensão da sua situação de saúde e do seu tratamento em



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

distintos momentos, o que permite a avaliação dos resultados da terapia farmacológica. A partir disso, observou-se uso de SE e os cuidados acerca dos medicamentos utilizados, o horário de administração e forma de preparo de cada um. Os dados coletados possibilitaram diferentes metodologias de intervenção. Neste contexto, foram verificadas potenciais inadequações de preparo, incompatibilidades físicas, possíveis interações entre os medicamentos e destes com alimento, sendo todo o conteúdo subsidiado por literaturas científicas.

Resultados e Discussão

A. D., paciente do caso em estudo, é do sexo feminino, 53 anos, há um ano foi acometida de acidente vascular encefálico (AVE) com sequelas graves, deixando-a acamada e dependente do uso de SE, tanto para nutrição como para a administração de medicamentos. Esse fato a deixou impossibilitada de desempenhar as tarefas diárias e por isso requer acompanhamento por tempo integral por parte de sua mãe (cuidadora).

Os medicamentos utilizados pela paciente são: amitriptilina, anlodipino, baclofeno, enalapril, fenitoína, hidralazina, hidroclorotiazida, omeprazol, todos na forma sólida e administrados em nove horários diferentes. Com relação ao preparo dos medicamentos para administração via SE, a cuidadora relatou triturar e administrar todos juntos, aqueles prescritos no mesmo horário, exceto o omeprazol, o qual dissolve em água por ser de difícil trituração. A cuidadora relatou ainda dificuldade em lembrar se já havia administrado, ou não, os medicamentos.

Segundo a literatura pesquisada, entre os medicamentos citados, todos podem ser administrados através de SE, entretanto, é necessário que se façam algumas considerações. O omeprazol, apresentado na forma de cápsula não deve ser triturado, seu conteúdo (grânulos) deve ser disperso em água ou solução de bicarbonato de sódio a 8,4%, sendo que esta solução deve ser administrada em até 30 minutos para garantia de eficácia terapêutica (LIMA & NEGRINI, 2008; MALAGOLI et al., 2009; BRASIL, 2010).

Segundo Lima & Negrini (2008) é aconselhável que a administração da hidralazina seja acompanhada de monitoramento da pressão arterial, já que a trituração possibilita a degradação do princípio ativo e consequente redução da efetividade do fármaco. Além disso, não deve ser administrada concomitantemente a NE, pois diminui sua absorção (MALAGOLI et al., 2009).

O uso da fenitoína deve ser acompanhado de monitoramento do seu nível sérico, pois a administração concomitante a NE pode reduzir a absorção do fármaco em 35 a 80% devido a sua complexação com íons. Por isso, é recomendado administrar a NE de forma intercalada com o medicamento, 1 hora antes e 2 horas depois da administração do fármaco, além de lavar a sonda com 60 mL de água antes e após a administração (LIMA & NEGRINI, 2008; MALAGOLI et al., 2009). Além da fenitoína, conforme Malagoli et al. (2009) a hidroclorotiazida também não deve ser administrada junto com a NE, pois isso reduz a sua absorção.

A amitriptilina pode ser administrada em concomitante à NE, enquanto anlodipino e baclofeno devem estar sempre associados à NE, pois, no caso do anlodipino, a administração concomitante minimiza os efeitos gastrointestinais causados por este fármaco (LIMA & NEGRINI, 2008; MALAGOLI et al., 2009).



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Com relação ao enalapril, somente se encontrou a informação que ele pode ser triturado e administrado via SE, não havendo registro se o seu uso deve ser feito com ou sem a NE (LIMA & NEGRINI, 2008). Segundo Gomes & Reis (2001), uma alternativa para se evitar a trituração dos medicamentos, e assim prevenir a perda de efeito farmacológico e a obstrução da SE, seria o uso destes na forma farmacêutica líquida, entretanto, dentre os medicamentos utilizados por esta paciente, somente a fenitoína está disponível na forma de suspensão oral.

Um estudo detalhado sobre o caso instigou à elaboração de um calendário com o objetivo de facilitar a administração dos medicamentos nos horários corretos, usando de imãs para serem colocados ao lado dos medicamentos que já teriam sido administrados naquele dia. Foram elaboradas ainda, orientações sobre a administração correta dos medicamentos via SE, visando nortear a cuidadora sobre o preparo dos medicamentos, lembrando que após cada administração a sonda deve ser lavada com 20 a 30 mL de água, para evitar interações entre os medicamentos e obstrução da sonda (MALAGOLI et al, 2009). O fornecimento de orientações sobre a administração adequada de medicamentos está vinculado à atuação do farmacêutico no desenvolvimento da prática de atenção farmacêutica, que tem se demonstrado crucial para o acompanhamento do uso racional de medicamentos através da oferta de informações que visem melhoria na adesão ao tratamento, bem como a adequação das formas farmacêuticas às respectivas vias de administração, assegurando maior eficácia terapêutica e qualidade de vida do paciente. Desse modo, os elos de confiança entre o usuário e o farmacêutico se tornam mais intensos, buscando uma melhor compreensão sobre o medicamento, tanto por parte dos profissionais da saúde, quanto por parte dos pacientes (ARAÚJO et al., 2005).

Deve-se ainda destacar a importância do papel da cuidadora domiciliar, nesse caso a mãe, no desenvolvimento de suas funções, que incluem ajuda nos hábitos de vida diária, nos exercícios físicos, no uso da medicação, na higiene pessoal entre outras (WANDERLEY & BLANES, 1998). Estas incumbências somente serão eximamente desenvolvidas quando a cuidadora tiver o conhecimento necessário para tal. Eis que nos vem à tona a importância de se fornecer orientações que possibilitem a realização destas atividades de forma correta e segura.

Conclusão

A paciente em estudo utiliza SE tanto para alimentação quanto para a administração de medicamentos. Verificou-se que sua mãe é responsável pela administração dos medicamentos e identificou-se falhas na administração, uma vez que os produtos eram triturados, exceto o omeprazol, e administrados de uma única vez. Dos medicamentos utilizados, todos podem ser administrados via sonda, no entanto, a trituração pode alterar as propriedades farmacológicas do medicamento além da possibilidade de interação fármaco-nutriente, sendo necessária a avaliação de cada medicamento quanto ao seu uso via sonda.

Cabe ao farmacêutico, através da atenção farmacêutica, buscar estas informações e fornecer as orientações necessárias sobre a administração correta dos medicamentos via SE, visando a garantia de uma farmacoterapia segura e eficaz. Nesse contexto, destaca-se a importância dos cuidadores no tratamento farmacológico e no processo de recuperação, já que os mesmos deverão estar informados para desempenhar suas tarefas de forma correta e segura.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Verifica-se ainda a falta de conhecimento por parte dos usuários do sistema de saúde o que remonta a uma mudança de paradigma nesse sentido. A necessidade da atuação do farmacêutico neste âmbito é crucial para uma maior compreensão, tanto por parte dos cuidadores, como também dos pacientes.

Sendo assim, a construção de um laço estreitado entre o farmacêutico, paciente e cuidador se apresenta como ferramenta imprescindível para que sejam adotadas medidas adequadas de intervenção à saúde, com o objetivo de melhoria na qualidade de vida do usuário.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A.L.A.; UETA, J.M.; FREITAS, O. Assistência farmacêutica como um modelo tecnológico em atenção primária à saúde. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. v. 26, n.2, p. 87-92, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2010 : Rename 2010. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FERRACINI, F.T.; BORGES FILHO, W.M. Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. Ciências farmacêuticas: Uma abordagem em farmácia hospitalar. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

HERNÁNDEZ, D.S.; CASTRO, M.M.S.; DÁDER, M.J.F. Método Dáder: Manual de seguimento farmacoterapêutico. 3.ed. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2009.

IVAMA, A.M. et al. Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002

LIMA, G.; NEGRINI, N.M.M. Assistência farmacêutica na administração de medicamentos via sonda: escolha da forma farmacêutica adequada. Einstein, v.7, n.1, p.9-17, 2009.

MALAGOLI, B.G. et. al. Manual farmacoterapêutico para melhoria das práticas em farmácia hospitalar. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

WANDERLEY, M. B. Publicização do papel do cuidador domiciliar. São Paulo: IEE/PUC; Brasília: Secretaria de Assistência Social/MPAS, 1998.